

ABC

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2011



ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

Diretoria 2011

Presidente

Jacob Palis

Vice-Presidente

Hernan Chaimovich

Vice-Presidentes Regionais

Adalberto Val

Norte

Adolpho Melfi

Sao Paulo

Cid Bartolomeu de Araújo

Nordeste & Espírito Santo

Elisa Reis

Rio de Janeiro

Francisco Salzano

Sul

Maria Carolina Nemes

Minas Gerais & Centro-Oeste

Diretores

Carlos Henrique de Brito-Cruz

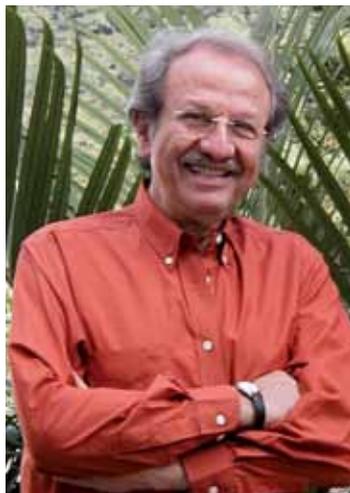
Evando Mirra de Paula e Silva

Iván Antonio Izquierdo

Jerson Lima Silva

Luiz Davidovich

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Jacob Palis
Presidente



Leia a matéria publicada
em O Globo intitulada "A
nova geração"



Leia a matéria publicada
em O Globo intitulada "Um
feudo masculino"

O ano de 2011 foi marcante para a nossa Academia. A questão das assimetrias regionais foi tratada com prioridade pela ABC, promovendo a valorização dos cientistas em todas as regiões. As atividades regionais da ABC se multiplicaram significativamente. Sabemos que há muito que fazer para desconcentrar geograficamente o conhecimento e os seus detentores, visando alcançar uma boa distribuição regional de centros de excelência científica e de programas de captação e aprimoramento de recursos humanos de excelência. A ABC orgulha-se de ter em seus quadros a categoria de Membros Afiliados, composta hoje de 125 jovens dotados de grande talento, escolhidos em igual número em cada região do país pelos Membros Titulares da Academia que lá residem. Em 2011, organizamos o primeiro simpósio de Membros Afiliados, na sede da ABC, com a presença de mais de 70% dos membros dessa categoria. Foi uma experiência inovadora e muito bem sucedida, com ampla repercussão na comunidade acadêmica e, mais notável ainda, junto à sociedade. Isso pode ser avaliado pela extraordinária repercussão que o evento teve na mídia (veja as matérias publicadas no jornal O Globo no mês de dezembro de 2011, intituladas "A nova geração" e "Um feudo masculino").

Outra prioridade maior da Academia Brasileira de Ciências é o estímulo à inserção das mulheres na ciência. Temos caminhado bem nesse sentido - tanto é que, em 2006, o percentual de Membros Titulares do sexo feminino era de 9% e em 2012 esse índice saltou para 12,5%. Além disso, entre os Membros Afiliados, as mulheres correspondem a 26%. Como referência, observamos que na Academia de Ciências dos Estados Unidos o índice de cientistas mulheres é de 11%, na da Argentina é de 9%, na da França fica em torno de 10% e, na da Inglaterra, é de apenas 5%.

Este foi um ano especial também para o Brasil, pois trouxe, pela primeira vez na história da República, uma presidente mulher, o que nos leva a uma expectativa de mitigação da desigualdade de gênero no país. Não há dúvidas de que muitas mulheres tiveram um papel muito importante no processo de crescimento que colocou o Brasil em sexto lugar na economia mundial e em 13º no *ranking* internacional da produção científica.

Celebramos também as reuniões entre os cientistas e o mundo empresarial, com a promoção de simpósios Academia-Empresa no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Belo Horizonte, numa parceria de sucesso da ABC com as indústrias e fundações de amparo à pesquisa dos estados.

Ressalto, ainda, a atuação da ABC na formulação de temas e propostas de políticas públicas para a Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação (CTI&E) em nosso país, valorizando o papel desses setores para o avanço socioeconômico, o que temos feito sempre em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Alguns exemplos dessa atuação conjunta em 2011 foram a defesa da utilização de parcela expressiva dos *royalties* do pré-sal para a CT&I e a Educação e a elaboração de uma proposta para a implementação de um novo Código Florestal, valorizando um desenvolvimento econômico sustentável e socialmente mais justo. Também em parceria com as entidades empresariais, a ABC e a SBPC vêm empreendendo uma campanha pela recomposição do orçamento do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Merece destaque a crescente e bem sucedida participação internacional de nossa Academia e, mais geralmente, de nossa Ciência. Um exemplo importante é o da realização do Fórum Mundial de Ciência (WSF) no Rio de Janeiro em novembro de 2013, com grande apoio do Governo. Essa será a primeira vez que o Fórum vai ocorrer fora da Hungria, seu berço histórico. Já em 2012, estão sendo organizadas diversas reuniões regionais no Brasil para promover o WSF 2013 e sugerir temas relacionados com o desenvolvimento global sustentável.

O processo de viabilização de uma nova sede para a ABC – um sonho de décadas para todos os Acadêmicos - é outro marco a ser destacado. O projeto arquitetônico de reforma e recuperação histórica do prédio cedido pelo Governo de Estado à ABC foi premiado em 2011 e agora, de posse das chaves, estamos em busca de parcerias para realmente criar um novo espaço científico para os Acadêmicos e para a sociedade brasileira. A Comissão de Captação de Recursos está em fase de composição e será capitaneada pelo próprio governador Sérgio Cabral, que se tornou um entusiasta da causa e aceitou o desafio de presidi-la. Esperamos que em dois anos e meio possamos estar desfrutando das novas instalações e que possamos comemorar nosso Centenário, em 2016, contribuindo com exposições, conferências, palestras e outras atividades de difusão científica que enriqueçam o corredor cultural do Centro da cidade do Rio de Janeiro.

Sinto-me muito feliz em poder agradecer a um expressivo número de entidades, públicas e privadas, que têm proporcionado um apoio fundamental à ABC, especialmente o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e suas agências Finep e CNPq, a Capes do MEC, o Governo do Estado do Rio de Janeiro e sua Secretaria de C&T, a Fundação Conrado Wessel e a Fundação Getúlio Vargas. Expresso também um agradecimento muito especial aos nossos Membros Institucionais: Coppe, Fapemig, Faperj, IMPA, Inmetro, Itaú, Petrobrás, Vale e, novamente, ao MCTI e à Fundação Conrado Wessel. Cabe também nosso reconhecimento especial à Fapesp e à L'Oréal Brasil.

Por fim, gostaria de enaltecer o imenso apoio de nossos Acadêmicos em todos os momentos, seja participando de Grupos de Estudos e de nossos eventos ou representando, com brilho, nossa Academia nas mais importantes instituições nacionais e internacionais de caráter científico-tecnológico ou educacional. Cabe ainda um reconhecimento à nossa equipe de funcionários que, ao lado de nossos Membros, fazem da ABC uma Casa muito especial, promovendo com parceiros, como a SBPC, nosso avanço científico-tecnológico em prol do desenvolvimento socioeconômico inclusivo de nossa sociedade.

É com todo esse entusiasmo e apoio que caminhamos para o nosso Centenário.

Muito obrigado,



SUMÁRIO

7 APRESENTAÇÃO

9 A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

13 ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC

13 Grandes Encontros Anuais

13 *Reunião Magna 2011*

14 *Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe 2011*

15 Grupos de Estudos: Ciência para a Sociedade

15 *Aprendizagem Infantil*

15 *Doenças Negligenciadas*

16 *Integridade Ética na Ciência*

17 *Mudanças Ambientais Globais*

17 *Recursos Hídricos*

18 Atuação Regional: ABC em todo o País

18 *Simpósio Ciência, Tecnologia e Inovação: Visões da Jovem Academia*

19 *Regional Norte*

19 *Regional Nordeste & Espírito Santo*

20 *Regional Minas Gerais & Centro-Oeste*

20 *Regional Rio de Janeiro*

20 *Regional São Paulo*

21 *Regional Sul*

22 Publicações

22 *Anais da ABC*

23 *Estudos Estratégicos*

23 *Notícias da ABC*

24 *O site ProfiCiência*

24 *Outras publicações*

25 ABC e seus parceiros nacionais

25 *ABC e SBPC: atuação conjunta*

25 *Novos Membros Institucionais*

28 *ABC e as empresas*

30 Outras atividades nacionais

30 *IV Conferência Regional sobre Mudanças Globais*

31 *Ano Internacional da Química*

32 *Programa ABC na Educação Científica*

33 *Programa ABC-L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência 2011*

34 *Nova sede da ABC*

37 ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC

37 ABC em organismos internacionais

37 *Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS)*

38 *Painel Médico Interacademias (IAMP)*

38 *Conselho Interacademias (IAC) e Rede Global de Academias de Ciências (IAP)*

38 *Conselho Internacional para a Ciência (ICSU)*

39 *Fórum Mundial de Ciência (WSF)*

40 *G8+5 de Academias de Ciências*

40 *Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS)*

44 ABC e seus parceiros internacionais

44 *Convênio Brasil-Índia*

46 *Encontro Lindau com Prêmios Nobel 2011*

46 Outras atividades internacionais

46 *Brasil e China: entendimentos de alto nível*

48 *ABC recebe representante da Academia turca*

48 *ABC recebe cientistas mulheres dos EUA*

51 ABC E A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

51 *Estande da ABC na Feira Faperj*

51 *Estande da ABC na Expot&c da SBPC*

52 *Lançamento internacional de pesquisa na ABC*

52 *Código de CT&I é debatido na ABC*

52 *ABC na VEJA*

52 *Prêmio Faz Diferença 2012 / O Globo*

53 *"A nova geração" e "Um feudo masculino"*

53 *ABC nas mídias sociais*

APRESENTAÇÃO

Este relatório traz uma breve descrição das principais atividades promovidas pela Academia Brasileira de Ciências ao longo do ano de 2011. Seu objetivo é divulgar o que a ABC faz junto ao público em geral e prestar contas aos nossos Acadêmicos, Membros Institucionais, agências de fomento e à sociedade em geral. As ações aqui resumidas são fruto dos esforços dos Acadêmicos, da equipe de funcionários e estagiários da ABC e de valiosos colaboradores externos. Tais ações só foram possíveis em função do aporte das agências governamentais em todos os níveis, assim como de entidades privadas que nos ajudam em todos os momentos.

A Diretoria da ABC reconhece e assume o compromisso das Academias com a difusão da ciência. Essa visão tem se refletido, nestes últimos anos, na consolidação da ABC como uma forte referência em informações sobre ciência, tecnologia, inovação e educação, assim como sobre política científica. A opinião de Acadêmicos e a posição da Academia sobre estes temas vêm sendo reconhecidos pela sociedade, pelo governo e pela mídia como um selo de qualidade.

Hoje a ABC tem presença marcante em muitos dos principais eventos científicos do país. Dispõe de uma versão básica do *site* em inglês, que contribui para maior visibilidade da nossa ciência em nível internacional. Mantém, em parceria com a Faperj, um *site* voltado para a divulgação das carreiras científicas junto aos jovens.

Neste relatório, como verão nas páginas a seguir, optamos por utilizar o recurso dos *QR Codes* para transformar esse objeto impresso numa mídia interativa, acompanhando a tendência mundial de acesso dinâmico a informações mais aprofundadas. Os *QR Codes* são códigos de barras em 2D que podem ser escaneados pela maioria dos aparelhos celulares com navegador de internet, câmera digital e um *software* de leitura para *QR Code* instalado¹. Esses códigos, após a decodificação, levam a um texto ou ao conteúdo publicado em algum *site*². Assim, o leitor poderá obter mais informações sobre as ações citadas apenas fotografando a imagem impressa ao lado do texto e lendo na tela do celular.

O crescimento da área de Comunicação da ABC muito nos orgulha, pois certamente contribui para aproximar a ciência e a Academia da sociedade brasileira. Estamos fazendo o nosso melhor nessa direção, por acreditarmos firmemente que a ciência é a base indispensável para o avanço socioeconômico sólido e sustentável da nação. Acreditamos também que a maior compreensão do público sobre os produtos e processos da ciência seja fundamental para fortalecer a cidadania e para o nosso amadurecimento enquanto sociedade do conhecimento.

Elisa Oswald-Cruz Marinho
Chefe da Assessoria de Comunicação da ABC

¹ Para usuários de iPhone: *Qrafter* (<http://itunes.apple.com/us/app/qrafter-qr-code-reader-generator/id416098700?mt=8>); para usuários do Android: *QR Droid* na Android Market (<http://qrdroid.com/get>); para usuários de Blackberry: *QR-Code Reader* (<http://www.mobile-barcode.com/qr-code-software/blackberry/>)

² Para ler o *QR Code*, execute o aplicativo instalado no seu celular e posicione a câmera de maneira que o código seja escaneado. Em instantes, seu celular irá exibir o conteúdo da página referida. (Fonte: G1 / O Globo Tecnologia)

A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

A Academia Brasileira de Ciências (ABC), fundada em 1916, tem como objetivos reconhecer o mérito científico dos melhores pesquisadores brasileiros e contribuir na promoção do desenvolvimento da ciência e da educação. Teve origem na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, com o nome de Sociedade Brasileira de Ciências, tendo como primeiro presidente o astrônomo Henrique Morize. Em 1921, a Sociedade passou a chamar-se Academia Brasileira de Ciências, de acordo com o padrão internacional da época.

No processo de desenvolvimento da ciência brasileira, a Academia e os Acadêmicos estiveram envolvidos em outras atividades relevantes para a sociedade, como a introdução da radiodifusão no país, em 1923, e a criação, em 1924, da Sociedade Brasileira de Educação, que buscava promover uma articulação com o Estado, no sentido de promover a institucionalização da pesquisa científica pura nas faculdades de ciência em todo o Brasil.

Depois da 2ª Grande Guerra, a Academia teve outras importantes atuações, como a que culminou na criação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), em 1951. De fato, o projeto aprovado pelo governo foi concebido na Academia, cujo presidente, Álvaro Alberto da Motta e Silva, foi nomeado primeiro presidente do CNPq. O mais alto nível de decisão da política nacional de ciência e tecnologia no país era o Conselho Deliberativo do CNPq, que incluía, além de representantes do governo, um representante da Academia e um grande número de cientistas, em sua maioria Membros da ABC.

No final dos anos 60 houve um reconhecimento pelo Governo Federal, por ocasião do II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do papel da Academia como integrante privilegiado do Sistema Nacional de C&T, capaz de emitir, de forma isenta e com o necessário rigor, juízos e pareceres sobre o estado da ciência e da tecnologia no país.

Hoje, é indiscutível que a divisão entre países pobres e países desenvolvidos se faz pela capacidade que eles têm de criar conhecimento e aplicá-lo em desenvolvimento socioeconômico, sendo a educação e a pesquisa básica determinantes para que isto possa acontecer.

A ABC considera que a difusão das novas descobertas desconhece fronteiras: a ciência e a comunidade científica devem ser um elo de aproximação tanto entre os povos do mundo quanto entre as regiões do nosso país, possibilitando que cada um tenha capacidade e competência suficiente em CT&I para promover, com autonomia, seu desenvolvimento social e econômico. Um grande esforço é ainda necessário para acelerar os processos de inovação, para que o Brasil agregue valor à sua riqueza natural.

Atualmente a ABC engloba as áreas das ciências matemáticas, físicas, químicas, da terra, biológicas, biomédicas, da saúde, agrárias, da engenharia e sociais. São em torno de 450 Membros Titulares, havendo ainda os Membros Associados, Membros Colaboradores e Membros Correspondentes, sendo estes últimos pesquisadores estrangeiros de alto nível que contribuem para a ciência brasileira. A partir da criação das Vice-Presidências Regionais da ABC, em 2007, com a missão de estimular a

ciência em todo o país, foi instituída a categoria de Membros Afiliados, que são jovens cientistas de excepcional talento eleitos por um período de cinco anos não renováveis. Houve forte expansão na categoria, já existente, de Membros Institucionais, que hoje incorpora o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe-UFRJ), o Banco Itaú, o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), a Fundação Conrado Wessel (FCW), a Petrobras, a Vale e o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) como associados.

Com seu quadro de excelência dentro da comunidade científica brasileira, a ABC contribui para o estudo de temas de primeira importância para a sociedade e a proposição de políticas públicas com forte embasamento científico, principalmente nas áreas de educação, saúde, meio ambiente e novas tecnologias. É nesse sentido que a ABC trabalha e se dedica com todo o empenho, tanto em nível nacional como internacional.



FOTO 1: A Sociedade Brasileira de Ciências foi fundada em 1916, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, no Largo de São Francisco

FOTO 2: Com o encerramento da Exposição do Centenário da Independência, em 1922, a Academia recebeu do Brasil e da Checoslováquia, respectivamente, o terreno e o prédio, na Avenida das Nações, utilizado como pavilhão daquele país na Exposição, onde foi estabelecida sua sede até 1928. Em função de projeto de reurbanização do Centro da cidade, o prédio foi demolido, sem qualquer compensação à Academia



FOTO 3: Somente a partir de 1960, graças à tenacidade do presidente Arthur Moses, pôde a Academia ter a sua sede própria, situada no 3º andar de um prédio comercial no Centro da cidade, onde está sediada até hoje

FOTO 4: Graças ao apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, através do secretário de Ciência e Tecnologia Alexandre Cardoso e do secretário de Fazenda Joaquim Levy, foi concedido à ABC, em 2009, o prédio situado à Rua da Alfândega, 42, que será reformado e se tornará a futura sede da Academia Brasileira de Ciências



ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC

ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC



Assista o vídeo com trechos do discurso do ministro Fernando Haddad



Acesse o vídeo da apresentação do ministro Aloizio Mercadante



Veja o presidente da Finep falando sobre inovação

Jacob Palis e Alexandre Cardoso na Reunião Magna 2011

Grandes Encontros Anuais

Reunião Magna 2011

Por ocasião da Posse dos Novos Membros, a ABC promove desde 1997 um encontro anual de Acadêmicos que, a partir de 2007, passou a ser intitulado “Reunião Magna”. É um grande encontro científico, que combina apresentações de pesquisadores experientes e notáveis no cenário científico nacional com outras de jovens cientistas que se destacaram recentemente nas diversas regiões do país.

Em 2011, o evento teve como tema as perspectivas da ciência no Brasil para os próximos cinco anos, quando ocorrerá o Centenário da ABC, a ser comemorado em 2016. Ocorreram palestras de dois ministros de Estado - Aloizio Mercadante (MCTI) e Fernando Haddad (MEC) - , assim como apresentações dos presidentes das principais entidades de fomento das áreas em foco – Jorge Guimarães, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC); Glaucius Oliva, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) e Glauco Arbix, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCTI).

O Acadêmico Carlos Nobre, secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do MCTI, falou sobre as medidas que o Governo Federal está tomando para prever, prevenir e mitigar o impacto dos desastres naturais no país. O então presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Marco Antonio Raupp, apresentou o novo Programa Nacional de Atividades Espaciais, que inclui a tecnologia de satélites



que meçam com mais precisão a intensidade das chuvas, visando gerar alerta contra desastres naturais. O deputado Alexandre Cardoso, secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, falou sobre os principais desafios do sistema de ensino superior do estado, destacando a transformação de ideias em produtos. O Acadêmico e secretário de Política de Informática do MCTI, Virgílio Almeida, apresentou o cenário da tecnologia da informação no Brasil e os principais desafios do setor, com destaque para a inovação – definida por especialistas como a “monetização da criatividade”, ou seja, a soma de novidade com resultado.

Na noite de 3 de maio aconteceu a cerimônia de Posse dos Novos Acadêmicos e a entrega do Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia, oferecido pelo CNPq em parceria com a Fundação Conrado Wessel. O vencedor foi o Acadêmico Iván Izquierdo, médico e professor titular de Neurologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Foram empossados também dois novos Membros Institucionais: o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e a Vale.

Entrega do Prêmio Álvaro Alberto: Américo Fialdini (FCW), o premiado Iván Izquierdo, o ministro Aloizio Mercadante e Glaucius Oliva (CNPq)



Mesa da cerimônia de posse: Eduardo Krieger (ABC), Pietro Novellino (ANM), Ruy Marques (Faperj), Jorge Guimarães (Capes), Jacob Palis (ABC), Aloizio Mercadante (MCTI), Alnte. Luiz Mendonça, Luiz Elias (MCTI), Glaucius Oliva (CNPq), Helena Nader (SBPC) e Américo Fialdini (FCW)

Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe 2011

2011 Avanços e Perspectivas da **Ciência no Brasil, América Latina e Caribe**

Rio de Janeiro, 30 de novembro a 2 de dezembro de 2011

Na sexta edição desta conferência, a ABC reuniu alguns dos principais pesquisadores da região para relatarem os avanços do conhecimento em suas áreas de atuação. O evento anual busca acompanhar o desenvolvimento das diversas áreas da ciência naquele ano e fazer uma prospecção para o futuro imediato. Além disso, também promove uma interação entre pesquisadores jovens e seniores, visando oxigenar e alimentar o avanço da ciência no Brasil e na região, com a realização de um encontro de Jovens Cientistas da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS).



Componentes da mesa sobre Ciências Agrárias: Ricardo A. Azevedo (USP), Elíbio Rech (Embrapa), Milton F. Moraes (UFPR), Maria Helena Goldman (USP) e Paulo Arruda (Unicamp)



Acesse o livro "Aprendizagem Infantil - uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva"

João Batista Araujo e Oliveira, Aloísio Araújo, James Heckman, Luiz Carlos Faria da Silva, Edson Amaro, Erasmo Barbante Casella e Simon Schwartzman

O evento de 2011 contou com sessões em todas as áreas da ciência cobertas pela ABC. Foram tratados temas como a prevenção com relação às mudanças ambientais e o futuro do clima, nanociência e nanotecnologia, novas terapias com células-tronco e o potencial existente na universidade brasileira para geração de riqueza a partir de resultados de pesquisa.

Representando os países da América Latina, compareceu o Dr. Manuel Limonta, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Havana e destacado pesquisador na área de biotecnologia médica. Ele é membro da Academia Cubana de Ciências, da Academia Caribenha de Ciências e da TWAS.

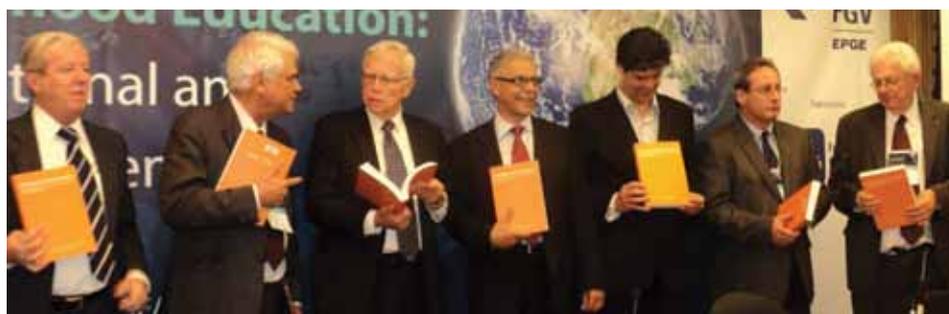
Grupos de Estudos: Ciência para a Sociedade

Aprendizagem Infantil

Foi lançada, no mês de outubro, a publicação "Aprendizagem Infantil - uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva", fruto do trabalho do Grupo de Estudos da ABC coordenado pelo Acadêmico Aloísio Araújo. A publicação pretende influenciar as políticas públicas brasileiras voltadas para a educação infantil.

O livro trata de questões relativas à aprendizagem e linguagem, do ponto de vista da neurologia, e faz uma análise da relação custo-benefício do impacto da educação infantil ao longo da vida. Aborda, ainda, processos de aprendizagem da leitura e da escrita. O *download* está disponível em http://www.abc.org.br/rubrique.php3?id_rubrique=187.

O lançamento do livro aconteceu na Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, dentro da conferência "Early Childhood: The International and Brazilian Experience". O evento contou com palestra do Prêmio Nobel de Economia James Heckman, do diretor da ABC Luiz Davidovich, do sociólogo e Acadêmico Simon Schwartzman, entre outros.



Doenças Negligenciadas

Doenças como a de Chagas, malária, dengue, tuberculose, leishmaniose, hepatites virais, entre outras, se apresentam principalmente em populações de baixa renda, o que contribui para a falta de interesse das grandes empresas farmacêuticas em investir na produção de medicamentos e vacinas. Mesmo ainda tendo um longo caminho a percorrer, o Brasil

possui um histórico positivo na área dessas doenças negligenciadas: há um grande número de publicações em doença de Chagas, por exemplo, e o país ocupa o primeiro lugar no *ranking* dos que mais investem no setor - considerando apenas os países em desenvolvimento, onde essas doenças são endêmicas.

O Grupo de Estudos de Doenças Negligenciadas, criado em 2009 pela ABC e coordenado pelo Acadêmico Wanderley de Souza, é integrado pelos Acadêmicos Carlos Medicis Morel, Eloi Garcia, Erney Camargo, Jorge Guimarães, Manoel Barral Netto e Milton Ozório Moraes. Um dos resultados dos estudos foi a publicação de um livreto intitulado "Doenças Negligenciadas", no ano de 2010, que vem tendo grande repercussão. O *download* está disponível em <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-199.pdf>.

No início de 2011, o grupo se reuniu para definir a implementação das propostas estabelecidas durante o estudo. Foi avaliado o andamento das pesquisas na área, de forma a estabelecer possíveis orçamentos para os próximos anos, integrando políticas governamentais e revisões periódicas para checar se todos os pontos estão sendo devidamente contemplados. Além disso, a publicação sobre as doenças negligenciadas foi discutida com algumas agências de financiamento, o que contribuiu para o lançamento de um edital da Faperj, em 2012, para seleção de projetos na área.

Integridade Ética na Ciência

A Diretoria da ABC anunciou, em outubro de 2011, a criação de um novo Grupo de Estudos, com o objetivo de elaborar um documento estratégico sobre ética na ciência, de modo a viabilizar a implantação de uma Comissão de Ética. Esse documento terá como base o Código de Boas Práticas Científicas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o Manual de Procedimentos da National Academy of Sciences, dos Estados Unidos.

O grupo é coordenado pelo diretor da ABC e diretor-científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito-Cruz, que já liderou um grupo sobre o mesmo tema na Fundação. Seus integrantes são o diretor-geral do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), Carlos Aragão; a vice-presidente regional da ABC no Rio de Janeiro, Elisa Reis; o professor do Instituto de Química da Unicamp Fernando Galembeck; o diretor da ABC Luiz Davidovich; e o fundador do Laboratório GENE - Núcleo de Genética Médica e Acadêmico, Sérgio Pena.



Acesse o livro "Doenças Negligenciadas"



Wanderley de Souza



*Carlos Alberto Aragão,
Carlos Henrique
Brito-Cruz, Elisa Reis,
Fernando Galembeck,
Luiz Davidovich e
Sérgio Pena*



Jacob Palis e Carlos Nobre

Mudanças Ambientais Globais

Diante do quadro de destruição enfrentado pela população de diversas áreas do país atingidas pelas chuvas de 2010 e 2011, a ABC se propôs a contribuir com o Governo Federal e os Governos Estaduais, mobilizando alguns dos principais cientistas do país para avaliar como a ciência e tecnologia podem contribuir para a previsão, prevenção e mitigação dos impactos dos desastres naturais.

Em sintonia, ainda, com o movimento mundial de articulação de ações voltadas para este tema, a ABC instituiu um Grupo de Estudos sobre Mudanças Ambientais Globais. Este grupo, coordenado pelo Acadêmico Carlos Nobre, vai atuar também como um Comitê Brasileiro de Mudanças Ambientais Globais.



Acesse o livro "Águas do Brasil: Análises Estratégicas"



Leia as matérias do evento sobre Recursos Hídricos no Brasil

Recursos Hídricos

O Acadêmico José Galizia Tundisi coordenou um *workshop* multidisciplinar com especialistas sobre os desafios para a capacitação de pessoal e para a pesquisa em recursos hídricos no Brasil.

O evento, realizado em maio na cidade de São Carlos, no interior de São Paulo, tratou da necessidade de formação de profissionais com visão sistêmica e apontou áreas em que a pesquisa precisa ser induzida, visando o avanço do conhecimento e a soberania do Brasil. Foram apresentadas e discutidas algumas soluções para os problemas do país, como a escassez de recursos hídricos em algumas regiões e o alto índice de transmissão de doenças pela água.

As discussões iniciais desenvolvidas no âmbito do grupo levaram à publicação de um trabalho intitulado "Águas do Brasil: Análises Estratégicas", disponível em http://www.abc.org.br/rubrique.php3?id_rubrique=150.

Mais informações sobre o conteúdo dos debates podem ser obtidas em <http://nabc.abc.org.br/arquivo/nabcV155/>.



Integrantes do grupo da ABC sobre Recursos Hídricos no Brasil

Atuação Regional: ABC em todo o País

Simpósio Ciência, Tecnologia e Inovação: Visões da Jovem Academia

Na visão da Diretoria da ABC, é preciso prestar atenção nos talentos regionais, buscando-os onde estiverem. Identificar os jovens talentos de todas as regiões do país, incentivando uma nova geração de cientistas de excelência, foi a proposta da ABC que deu origem ao Programa de Membros Afiliados, indicados pelas seis Vice-Presidências Regionais da ABC a cada ano. Estes jovens - no máximo cinco de cada Regional por ano - devem ter até 40 anos e são indicados pelos Membros Titulares da ABC das respectivas regiões, ficando vinculados à Academia por cinco anos não renováveis.

Em número de 112 no ano de 2011, esses brilhantes cientistas das diversas regiões do país deram nova vida à Academia. Todos atuam em áreas de fronteira e têm demonstrado um grande potencial científico. Para integrá-los entre si e divulgar suas ideias, a ABC organizou em setembro de 2011 - através de um Comitê Científico composto exclusivamente por Membros Afiliados - o simpósio "Ciência, Tecnologia e Inovação: Visões da Jovem Academia". O Comitê priorizou a discussão de questões relativas às políticas científicas, por avaliar que a ABC seria o espaço ideal para fazer propostas, visando ampliar e fortalecer o crescimento, já significativo, da ciência brasileira.

Os temas tratados em mesas redondas com participantes de diferentes áreas da ciência e diversas regiões do país foram os critérios de avaliação acadêmica, educação e divulgação científica, gestão da carreira científica e assimetrias regionais em CT&I. No último dia, os coordenadores apresentaram os principais itens discutidos e acordados em cada sessão. Representantes das agências de fomento e autoridades de CT&I assistiram às apresentações e comentaram os relatórios finais dos debates, reconhecendo a qualidade da contribuição do grupo.

Leia as matérias sobre as diversas mesas redondas em <http://nabc.abc.org.br/arquivo/nabcV169/> e o relatório final.



Leia o relatório final do simpósio "Ciência, Tecnologia e Inovação: Visões da Jovem Academia"



Membros do Comitê Científico e da equipe da ABC, organizadores do evento: atrás, Krerley Oliveira (UFAL), Marcos Cortesão (ABC), Stevens Rehen (UFRJ), Luis Carlos Crispino (UFPA), Fernando Veríssimo (ABC), Marcos André Gonçalves (UFMG); sentados, Hamilton Varela (USP-São Carlos), Elisa Oswald-Cruz (ABC), Lisiane Porciúncula (UFRGS) e Gabriella Mello (ABC)



Conheça os Afiliados da
Região Norte

Regional Norte

A Vice-Presidência Regional Norte da ABC promoveu o seminário “Ciência na Amazônia” no mês de setembro, no auditório do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), em Manaus. Os novos Acadêmicos apresentaram os resultados de suas pesquisas em antropologia e linguística, agronomia e entomologia, ciência da computação e meio ambiente, ecossistemas costeiros e mudanças climáticas. As apresentações foram precedidas pela diplomação dos Membros Afiliados eleitos para o período 2010/2011-2015. Conheça-os em <http://nabc.abc.org.br/arquivo/nabcV173/>.

Membros Afiliados da ABC Região Norte
(2010/2011-2015): Marcelo Cohen (UFPA),
Eduardo Nakamura (UFAM), Ana Carla
Bruno (INPA), Rodrigo da Silva (UFPA) e
Carlos Gustavo Nunes (UFAM)



Regional Nordeste & Espírito Santo

A 21ª Sessão Ordinária da Academia Brasileira de Ciências em Recife foi realizada em agosto, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como uma das atividades da Vice-Presidência Regional da ABC. A sessão multidisciplinar foi coordenada pelos Acadêmicos Alcides Nobrega Sial e Valderéz Pinto Ferreira e contou com a apresentação de 13 comunicações científicas, englobando temas relacionados à física, química, matemática, bioquímica e geologia. Além dos próprios coordenadores, proferiram palestras os Membros Titulares da ABC Faruk José Nome Aguilera, Luiz Drude de Lacerda, assim como dois Membros Afiliados - Lisiane de Oliveira Porciúncula (UFRGS) e Diego Marques Ferreira (UnB), entre outros convidados.

Na cerimônia de abertura da reunião:
Argemiro Chaves da Silveira
(APCAgronômica), Alcides N. Sial (ABC),
Edmilson S. de Lima (diretor do Centro
de Tecnologia e Geociências da UFPE) e
José P. Veiga Jr. (gerente de Relações
Institucionais e Desenvolvimento, CPRM)



Regional Minas Gerais & Centro-Oeste

Em 2011, a física Maria Carolina Nemes, professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi eleita pela Diretoria da ABC para assumir a vaga do Acadêmico Francisco Cesar de Sá Barreto, que renunciou ao cargo de vice-presidente regional de Minas Gerais e Centro Oeste, em virtude da sua mudança para Ouro Preto e de novas funções assumidas na própria UFMG. Por conta dessa transição, os Membros Afiliados do período 2011-2015 farão sua apresentação no encontro regional programado para 2012.



Maria Carolina Nemes

Regional Rio de Janeiro

Durante a Reunião Magna 2011 da ABC, no início de maio, ocorreu a apresentação dos trabalhos científicos dos novos Membros Afiliados da Região Rio de Janeiro para o período 2010/2011-2015. Suas pesquisas abordaram modelagem de fenômenos da natureza por equações diferenciais, estudo da matéria submetida a condições extremas de temperatura e pressão, erros na comunicação entre células do cérebro que podem levar a doenças neurológicas e neurodegenerativas, tratamento de acidente vascular cerebral isquêmico com células-tronco e desenvolvimento de células cardíacas a partir de células da pele do próprio paciente. A seguir, foi realizada a cerimônia de diplomação dos novos Membros, que receberam seus certificados das mãos do presidente Jacob Palis e da vice-presidente regional da ABC, Elisa Reis. Conheça os jovens cientistas cariocas em <http://nabc.abc.org.br/arquivo/nabcV154/>.



Conheça os Afiliados do Rio de Janeiro 2011-2015



Gabriel Freitas (UFF), Flavia Alcantara (UFRJ), Emiliano Medei (UFRJ), Jacob Palis, Elisa Reis (UFRJ), Eduardo Fraga (UFRJ) e Alexander Arbieto (UFRJ)

Regional São Paulo

A Vice-Presidência Regional de São Paulo da ABC, liderada pelo Acadêmico Adolpho Melfi, e a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP) organizaram, em novembro de 2011, um Simpósio de Membros Afiliados, no qual os eleitos para o quinquênio 2010/2011-2015 apresentaram suas pesquisas. As palestras intitulavam-se: “Compreendendo os mecanismos da analgesia periférica”; “Fibras ópticas especiais, novas possibilidades”; “Confissões de um elétron desamparado”; “Explorando as enzimas como ferramentas sintéticas”; e “O reconhecimento de micróbios patogênicos por células do sistema imune”.



Conheça os novos Membros Afiliados de SP no Especial das Notícias da ABC

Dario Zamboni (USP), Adolpho Melfi, Thiago Mattar (USP), Jacob Palis, Antonio José da Costa Filho (USP), o Acadêmico Sergio Mascarenhas, Leandro Helgueira (USP), Cristiano Cordeiro (Unicamp) e o Acadêmico Fernando de Queiroz Cunha

O simpósio foi precedido pela cerimônia de diplomação dos novos Membros. Conheça-os em <http://nabc.abc.org.br/arquivo/nabcVI184/>.



Regional Sul

O Simpósio de Membros Afiliados conduzido em março pelo vice-presidente regional Francisco Salzano, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), revelou jovens talentos na bioquímica e na genética, eleitos para os quadros da ABC pelo período 2010/2011-2015. Suas apresentações trataram de adenosina, cafeína e neuroproteção; de redes protéicas associadas ao envelhecimento em modelos biológicos; dos fatores determinantes dos processos inflamatórios; do metabolismo energético cerebral em modelos animais de erros inatos; e da genética do déficit de atenção, hiperatividade e condições psiquiátricas afins.

Após o simpósio, houve a cerimônia de diplomação. Outras informações em <http://nabc.abc.org.br/arquivo/nabcV146/>.



Conheça os novos Membros Afiliados do Sul na edição especial das Notícias da ABC

Diego Bonatto (UFRGS), Maria Martha Campos (PUC-RS), Jacob Palis, Lisiane Porciúncula (UFRGS), Tatiana Roman (UFRGS), Francisco Salzano e Patricia Schuck (Unesc)



Publicações

Anais da ABC

O periódico científico Anais da Academia Brasileira de Ciências (AABC) é um dos principais veículos de publicação científica do Brasil, com uma inserção internacional cada vez maior. Editado pela ABC, trata-se da única revista multidisciplinar do país, publicando resultados originais nas mais distintas áreas das ciências matemáticas, físicas, químicas, biológicas, biomédicas, sociais, da engenharia, agrárias e da terra. Tendo sempre como critério principal a excelência dos trabalhos, a revista publica resultados tanto de pesquisadores nacionais como de cientistas atuantes nos mais destacados centros de pesquisa fora do país.

Com uma história bem antiga, a base dos AABC foi a Revista da Sociedade Brasileira de Ciências, lançada pela ABC em 1917 e publicada de forma descontínua até 1919, quando mudou de nome para Revista de Ciências. Em 1926, a Revista publicou importante artigo de Albert Einstein sobre a Teoria da Luz e, em 1929, ganhou o nome de Anais da Academia Brasileira de Ciências.

Editada sem interrupções durante 84 anos, a revista tem passado por diferentes reestruturações para atender as demandas cada vez maiores dos organismos nacionais e internacionais para com os periódicos científicos. Os AABC possuem uma Comissão e um Conselho Editorial compostos de pesquisadores brasileiros e do exterior com vasta experiência. Desde 2007, seu editor-chefe é o Acadêmico Alexander Kellner (UFRJ). Também figura nos principais indexadores, com o seu índice de impacto aumentando gradativamente ano a ano.

Hoje são publicados anualmente quatro números, totalizando mais de 100 artigos em mais de 1.000 páginas. Nos últimos anos, a revista passou a publicar fotos coloridas, incluindo a sua capa, que retrata sempre uma imagem de um dos artigos do respectivo volume. Além da versão impressa, os artigos da revista podem ser obtidos imediatamente após a publicação, sem custo, na base Scielo (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0001-3765&nrm=iso&rep=&lng=pt). Para aumentar a circulação da informação científica, aproximadamente 60% dos artigos têm a sua publicação antecipada como *ahead of print*. Tais mudanças contaram com o sólido apoio da Fundação Conrado Wessel, do CNPq e da Capes.



Acesse os "Anais da ABC"
na base Scielo

Volumes publicados em
março, junho, setembro e
dezembro de 2011



Estudos Estratégicos

A ABC publica e disponibiliza para *download* gratuito os resultados obtidos por seus Grupos de Estudo, numa série intitulada “Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Nacional: Estudos Estratégicos” (http://www.abc.org.br/rubrique.php3?id_rubrique=68).



Acesse o livreto
“Amazônia: Desafio
Brasileiro do Séc. XXI”

2011 • Aprendizagem Infantil

Obra multidisciplinar coordenada pelo Acadêmico Aloísio Pessoa de Araújo, apresenta as abordagens da neurociência, da economia e da psicologia cognitiva na formação do indivíduo. *QR Code* disponível na pg. 15.

2011 • O Código Florestal e a Ciência

Contribuições do Grupo de Estudos pela ABC e SBPC para o diálogo sobre as possíveis alterações no Código Florestal Brasileiro. *QR Code* disponível na pg. 26.

2010 • Doenças Negligenciadas

Este documento apresenta propostas para concretizar a participação da ciência brasileira no estudo das doenças negligenciadas, resultante de um Grupo de Estudos coordenado pelo Acadêmico Wanderley de Souza. *QR Code* disponível na pg. 16.



Acesse o livreto “O Ensino
de Ciências e a Educação
Básica”

2010 • Águas do Brasil: Análises Estratégicas

Esta publicação sintetiza as discussões do Grupo de Estudos da ABC coordenado pelo Acadêmico José Galizia Tundisi e busca oferecer aos governos e à sociedade brasileira um conjunto de informações que podem contribuir com o processo de formulação de políticas públicas. *QR Code* disponível na pg. 17.

2008 • Amazônia: Desafio Brasileiro do Séc. XXI

Este documento apresenta propostas para a concretização de estratégia de desenvolvimento nacional que envolva harmonia entre o desenvolvimento regional e a conservação ambiental. O trabalho foi coordenado pelo presidente da ABC, Jacob Palis.

2008 • O Ensino de Ciências e a Educação Básica: Propostas para Superar a Crise

Resultado do Grupo de Estudos coordenado pela Acadêmica Ketí Tenenblat, o documento apresenta uma proposta detalhada de ações visando à correção do quadro atual da educação básica, dado o seu caráter altamente prioritário e a necessidade de que as mudanças resultem de uma política de Estado.



Leia o documento
“Subsídios para a Reforma
da Educação Superior”

2004 • Subsídios para a Reforma da Educação Superior

Documento gerado por um Grupo de Trabalho da ABC, coordenado pelo Acadêmico Luiz Davidovich, como contribuição ao debate sobre o tema, desenvolvido por solicitação do Ministério da Educação (MEC).

Notícias da ABC

O informativo eletrônico Notícias da ABC (NABC) é semanal, enviada por *e-mail* desde 2007. No período de 2004 até então, tinha o nome de Boletim do Acadêmico.

Iniciado com o objetivo de ser um canal de comunicação da Diretoria com os Membros da ABC e dos Membros entre si, o informativo Notícias da ABC conta hoje com mais

de 2.500 assinantes, entre Acadêmicos, jornalistas, professores, estudantes e outros interessados, tornando-se um veículo de divulgação científica da ciência brasileira, focado na atuação da Diretoria da ABC e nas atividades de seus Membros. As contribuições de Acadêmicos são sempre bem vindas: o veículo está à disposição dos Membros para divulgar artigos, propostas, prêmios, eventos etc.

O *site* da ABC (www.abc.org.br) - incluindo o Canal ABC (http://www.abc.org.br/rubrique.php3?id_rubrique=122), que concentra os vídeos publicados no *site* - e o informativo eletrônico NABC são de responsabilidade da Assessoria de Comunicação da ABC (ascom@abc.org.br). Para recebê-lo, basta acessar <http://www.nabc.org.br/lists/?p=subscribe> e solicitar a inserção no *mailing*. As edições passadas do NABC podem ser acessadas em <http://nabc.abc.org.br>.

O site ProfiCiência

Com apoio da Faperj, através de Editais de Difusão e Popularização de Ciência dos anos de 2007 e 2010, a ABC desenvolveu o *site* ProfiCiência (www.proficiencia.org.br), voltado para a divulgação das carreiras científicas junto a estudantes do ensino médio. Na primeira etapa da construção do *site*, a assessora de Comunicação da ABC Elisa Oswald-Cruz contou com o apoio e orientação do Acadêmico Luiz Davidovich, e na segunda etapa - de desenvolvimento, adequação ao público-alvo e testagem do *site* - com a orientação da Acadêmica Débora Foguel. O conteúdo do *site* foi desenvolvido a partir de pesquisas em *sites* de universidades e outras fontes de qualidade, além de depoimentos. As descrições das áreas da ciência vêm contando com o apoio e supervisão de vários Acadêmicos interessados em difusão científica.

Em 2011, o *site* entrou em sua terceira fase, voltada para a produção de imagens - visando enriquecer visualmente seu conteúdo - e para a criação de vídeo-aulas, que contarão com o apoio do Acadêmico Edmundo Souza e Silva. Conheçam o *site* e divulguem para jovens interessados em ciência, em fase de escolha de carreira!

Outras publicações

Brazilian Academy of Sciences: a Brief Note

Este livreto em inglês faz uma breve apresentação da Academia Brasileira de Ciências e suas ações, mostrando o Brasil como uma das nações mais produtivas e participativas do desenvolvimento científico no mundo globalizado. Veja em <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-2243.pdf>. *QR Code* disponível na pg. 39.

Jovem Academia em Revista

A primeira edição bilingue do periódico anual foi lançada em 2011, apresentando os Membros Afiliados da ABC eleitos para o primeiro quinquênio, de 2007/2008 a 2012. Acesse o texto em http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1467.



Acesse o site da ABC



Acesse o site ProfiCiência



Acesse a publicação bilingue "Jovem Academia em Revista"

Relatórios de Atividades

A ABC publica anualmente, desde 2009, um relatório de atividades que descreve suas ações nacionais e internacionais e é útil como divulgação da Academia para o público, as agências de fomento e nossos Membros.



Acesse o livreto
"Uma Política de
Estado para CT&I"

Uma Política de Estado para Ciência, Tecnologia e Inovação

Em 2006, a ABC publicou um documento, encaminhado a todos os candidatos à Presidência, que foi utilizado para a elaboração do plano de CT&I lançado em 2007 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

ABC e seus parceiros nacionais

ABC e SBPC: atuação conjunta

Desde o início de 2011, a tradicional parceria da ABC com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) foi reafirmada, com a eleição da Acadêmica e biomédica Helena Nader para a presidência da entidade. Ela atuava como vice-presidente desde 2009, na gestão do matemático Marco Antônio Raupp.

Em defesa das Organizações Sociais

Em março, a ABC e a SBPC assinaram carta conjunta encaminhada aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), reiterando a importância de que fosse considerada improcedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade 1.923 (ADIn), que questionava a legalidade da gestão de órgãos públicos por Organizações Sociais (OS's).

No entender da ABC e da SBPC, a Lei das OS's não alterou em nada as responsabilidades do poder público em relação aos serviços públicos não exclusivos do Estado. O que fez foi criar um procedimento prévio de qualificação das entidades e instituir um instrumento - o contrato de gestão - muito mais adequado que os tradicionais convênios para a realização das parcerias com o terceiro setor. Além de ter mecanismos de controle e transparência mais rígidos, o modelo das OS's é comprometido com metas e resultados, que são mensuráveis por indicadores de qualidade e produtividade. Em razão de sua flexibilidade, este modelo de gestão tem sido cada vez mais adotado por órgãos públicos.

Para a ABC e a SBPC, legitimar esse mecanismo - que já deu provas de atender à necessidade de melhorar a qualidade dos serviços públicos - é o caminho mais coerente e esperado pela sociedade.

O Código Florestal e a Ciência

O relatório aprovado em 2010 pela Comissão Especial para a reformulação do Projeto de Lei 1876/99, referente ao Código Florestal brasileiro, foi construído sem consulta à comunidade científica. O resultado é que a modificação proposta pode levar a graves prejuízos, que possivelmente contribuirão para aumentar a incidência de desastres naturais ligados a deslizamentos em encostas, inundações e enchentes, tanto nas cidades como nas áreas rurais.

A ABC e a SBPC criaram, em 2010, um Grupo de Trabalho com a finalidade de analisar o Código Florestal e o substitutivo proposto à luz da ciência e tecnologia. Até março de 2011, o grupo realizou várias reuniões em São Paulo e fez duas apresentações de resultados preliminares em Brasília.

Os cientistas ressaltaram que não existe dilema entre conservar o meio ambiente e produzir alimentos, afirmando que a limitação para o crescimento da agricultura nacional se deve à falta de adequação de política agrícola e não às restrições ambientais colocadas pelo Código Florestal. O documento também trata do custo de restauração de áreas degradadas, que varia conforme as diferentes situações.

O processo ainda está em andamento, mas todos os pleitos recentes a favor de uma revisão do projeto têm tomado como referência o estudo da ABC e SBPC. Confira a íntegra do texto, intitulado “O Código Florestal e a Ciência: Contribuições para o Diálogo” em http://www.sbpcnet.org.br/site/arquivos/arquivo_315.pdf.

Manifesto sobre a revalidação automática de títulos acadêmicos

Considerando todo o investimento e trabalho dedicados à construção de um sistema brasileiro de formação pós-graduada, com o nível atual de excelência alcançado, a presidente da SBPC, Helena Nader, e o presidente da ABC, Jacob Palis, assinaram um manifesto contra a revalidação automática de títulos acadêmicos obtidos nos países do Mercosul, em julho de 2011.

O fato de alguns cursos não alcançarem os padrões mínimos de qualidade exigidos no Brasil e casos de diplomas de mestrado e doutorado que não são válidos nem mesmo no país de origem provocaram a ação. O Manifesto vem justamente alertar a sociedade brasileira sobre a alta qualificação necessária a mestres e doutores para que estes consigam enfrentar os desafios globais.

Leia o Manifesto na íntegra em <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-656.pdf>.

ABC na 63ª Reunião Anual da SBPC

Em julho, a 63ª Reunião Anual da SBPC reuniu boa parte da comunidade científica brasileira em Goiânia, sede do evento em 2011. A edição deste ano comemorou os 60 anos do CNPq e da Capes e os 50 anos da Universidade Federal de Goiás (UFG), palco da Reunião Anual. O evento homenageou, entre outros, a cientista Amelia Hamburger, falecida naquele ano e representada pelo marido, o Acadêmico Ernst Hamburger. O tema do encontro foi “Cerrado: Água, Alimento e Energia”.



Acesse o estudo “O Código Florestal e a Ciência”



Mesa de abertura do evento, com a Acadêmica e presidente da SBPC Helena Nader em primeiro plano, de branco

A presidente da SBPC e Acadêmica Helena Nader se mostrou satisfeita pelo fato de, há 63 anos ininterruptos, a entidade reunir cientistas e estudantes em um dos maiores eventos do mundo nessa área. Já o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), Aloizio Mercadante, enfatizou que o Brasil só avançaria economicamente em um contexto mundial se houvesse investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Além de oferecer uma ampla exposição de C&T (ExpoT&C) que atraiu jovens de todo o país, a Reunião Anual contou com inúmeras palestras de grandes pesquisadores, entre eles vários Acadêmicos, como Adalberto Val, Evando Mirra, Isaac Roitman, Jailson Bittencourt, Jorge Guimarães, Luiz Drude de Lacerda, Luiz Pinguelli Rosa e Manoel Barral Netto.

Royalties do pré-sal para Educação, Ciência e Tecnologia



Veja a opinião do presidente da ABC sobre o uso dos royalties do pré-sal

O Projeto de Lei nº 8.051/2010, que definiria os destinos dos *royalties* provenientes da exploração do pré-sal, foi à votação na Câmara Federal em setembro de 2011. Uma vez que as reservas poderão conter entre 40 e 80 bilhões de barris, com o barril a US\$ 100 e *royalties* a 15%, serão aportados nos cofres públicos entre US\$ 600 bilhões e US\$ 1,2 trilhão, num período entre 20 e 40 anos, se extraídos cinco milhões de barris/dia, em média.

A ABC e a SBPC conclamaram a comunidade científica e a sociedade brasileira a assinar uma petição pública, no mês de setembro, que tratava do direcionamento dos *royalties* provenientes da exploração de petróleo na camada do pré-sal. A ideia era garantir recursos para as áreas de educação e de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) nos Contratos de Partilha e no Fundo Social. Foram obtidas em torno de 30 mil assinaturas. A petição pode ser assinada através do endereço <http://www.peticaopublica.com.br/?pi=PL8051>. Veja o presidente da ABC falando sobre o tema em http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1511.



Leia a carta enviada à presidente Dilma Rousseff

No mesmo mês, as entidades convocaram um ato público na Câmara dos Deputados, em Brasília, que atraiu mais de cem pessoas para o plenário e contou com a participação de diversos parlamentares. O ministro de CT&I comparou esse momento do Brasil com o que ocorreu na Noruega e Venezuela nos anos 70, mostrando os resultados dos diferentes usos desses recursos extras naqueles países. Foi organizado pelas duas entidades outro ato público em novembro, na sede da SBPC, em São Paulo.

Leia a carta enviada em 12/9/2011 para a Presidente da República em <http://nabc.abc.org.br/arquivo/nabcV167/>.

ABC e SBPC assinam moção contra PLS 518

Em novembro, a ABC e a SBPC assinaram uma moção contra o Projeto de Lei 518/2009, que transfere para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) as competências e os órgãos do Ministério da Educação (MEC) relativos à educação superior.

No entender das instituições, o PLS 518 não traz nenhum benefício conceitual, institucional ou acadêmico à organização do ensino superior brasileiro e tampouco ajuda na melhoria da educação básica do país. A proposta de separação do ensino superior do conjunto dos assuntos educacionais de competência do MEC cria, em vez disso, obstáculos

significativos ao desenvolvimento do ensino superior e da educação básica de forma integrada a um projeto educacional para o país.

Novos Membros Institucionais

Na cerimônia de Posse dos Novos Acadêmicos, no mês de maio, foram empossados dois novos Membros Institucionais associados da ABC: o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e a Vale. Este título é concedido, por decisão da Diretoria, a pessoas jurídicas interessadas no desenvolvimento da ciência e da tecnologia no país. A contrapartida é uma contribuição financeira para a realização de atividades em temas científicos de interesse mútuo. Esse título tem caráter temporário, devendo ser validado a cada ano, a critério da Diretoria e das instituições.

ABC e as empresas

2º Simpósio Academia-Empresa do Rio de Janeiro



No mês de junho, em parceria com a Faperj, foi realizado o 2º Simpósio Academia-Empresa do Rio de Janeiro, onde foram apresentadas experiências de empresas que investiram com sucesso na contratação de doutores brasileiros para seus setores de pesquisa e desenvolvimento. A abertura do evento contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o secretário estadual de C&T Alexandre Cardoso e os presidentes da Faperj e ABC, Ruy Marques e Jacob Palis.

Sucederam-se palestras dos diretores da Cepel e da Coppe; dos presidentes da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Grupo Light e do Inmetro; do gerente de Inovação e Tecnologia da Braskem; do diretor de desenvolvimento científico e tecnológico da Finep; do cientista-chefe da IBM Brasil; do gerente do Cenpes/Petrobras e do diretor científico do Instituto Tecnológico Vale no Pará.

Leia sobre as palestras em <http://nabc.abc.org.br/arquivo/nabcV157>.



O diretor do IMPA César Camacho e o diretor tecnológico do Instituto Vale Luiz Mello, ambos Acadêmicos, com os diplomas de Membros Institucionais



Saiba mais sobre as palestras do Rio na edição especial das Notícias da ABC



O diretor-científico da Faperj e Acadêmico Jerson Lima, Jacob Palis e Ruy Marques



Saiba mais sobre o evento na Bahia na edição especial das Notícias da ABC

Leonardo Genofre (presidente da Associação dos Produtores de Florestas Plantadas do Estado da Bahia - ABAF), Fernando Bertolucci (Fibra Celulose), Jailson Bittencourt (ABC/UFBA), Dora Leal Rosa (reitora da UFBA) e Roberto Santos (presidente da Academia de Ciências da Bahia)



Jacob Palis, Romeu Scarioli (vice-presidente da Fiemg), Mário Neto Borges (presidente da Fapemig) e José Policarpo (diretor-científico da Fapemig)



Saiba mais sobre as palestras do evento em Minas na edição especial das Notícias da ABC

1º Simpósio Academia-Empresa da Bahia

O evento, realizado no mês de outubro em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), em Salvador, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Energia e Ambiente e da Academia de Ciências da Bahia, foi conduzido pelo presidente da ABC. Os discursos levantaram a discussão sobre a emergência de se desenvolver um processo de inovação nas indústrias brasileiras. Os participantes do evento defenderam, de forma geral, a aproximação entre indústria e produção científica como essencial para o surgimento de grandes inovações.

Representantes de diversas empresas atuantes na região destacaram suas atividades internas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e apresentaram seus resultados de cooperação com outras instituições. Fizeram apresentações o gerente executivo da Unidade de Tecnologia Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o diretor de Inovação e Tecnologia da Braskem, o gerente geral de tecnologia da Fibria Celulose, o diretor industrial da Oxiteno Ultra, o gerente-geral da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Petrobras e um assessor do Banco do Nordeste.

Mais detalhes das palestras em <http://nabc.abc.org.br/arquivo/nabcV174/>.

1º Simpósio Academia-Empresa de Minas Gerais

A ABC, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) organizaram um evento em novembro de 2011, com o objetivo de promover a aproximação da comunidade científica com o setor empresarial.

O presidente da Fapemig, Mario Neto Borges, chamou a atenção para a importância da interação academia-empresa, no sentido de tornar a indústria mineira competitiva e sustentável. Para o vice-presidente da Fiemg, Romeu Scarioli, este é um desafio prioritário a ser enfrentado e, para tanto, é necessário maximizar esta interação.

Participaram representantes de empresas que vêm investindo na área de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e que já tinham parcerias estabelecidas com a Fapemig, como a Vale, a Whirlpool e a Cemig. O secretário-adjunto de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, Evaldo Vilela, e o presidente da Fiemg, Olavo Machado, falaram sobre a prática do Sistema Mineiro de Inovação (SIMI) e sobre a visão da Fiemg sobre o tema, respectivamente.

Saiba mais em http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1665.

Workshop Fapesp-ABC sobre Pesquisa Colaborativa Universidade-Empresa

A suposição de que o sistema de inovação de um país deve funcionar com instituições acadêmicas gerando integralmente o conhecimento e empresas apenas recebendo as novas tecnologias atrapalha muito a relação entre essas áreas no Brasil. Na análise do Acadêmico Carlos Henrique de Brito-Cruz, diretor da ABC e diretor-científico da Fapesp, essa direção tem que ser invertida: a empresa é um local privilegiado para gerar conhecimento.

Este foi o tom do *workshop* Fapesp-ABC sobre colaboração entre universidade e empresa, realizado no mês de novembro, em São Paulo. O encontro contou com a apresentação de alguns dos projetos apoiados pelo Programa Fapesp de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE) nos últimos anos. Participaram representantes da Oxiteno, Braskem, Vale, Natura, Embraer, Microsoft Research, Suzano Papel e Celulose, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Ouro Fino Agronegócio, Recepta Biopharma, JP Indústria Farmacêutica e da Mahle Metal Leve.

Foi apontado no evento que a porcentagem do PIB que o Brasil aplica em P&D fica abaixo dos países competidores, especialmente no que diz respeito ao setor privado. Por outro lado, também foram destacadas as graves restrições com que as empresas brasileiras precisam lidar: o alto custo tributário, o custo dos juros e de um câmbio anômalo - vale mais a pena investir em aplicações que em pesquisa - e um custo trabalhista imenso.

Mais detalhes em http://www.abc.org.br/article.php?id_article=1648.



Carlos Henrique de Brito-Cruz e Jacob Palis



Saiba mais sobre o encontro na edição especial das Notícias da ABC

Outras atividades nacionais

IV Conferência Regional sobre Mudanças Globais



Uma parceria entre o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP), o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), a Rede Clima, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Mudanças Climáticas e a ABC promoveu, no mês de abril, a IV Conferência Regional sobre Mudanças Globais: o Plano Brasileiro para um Futuro Sustentável (4ª CRMG).

O evento foi realizado no Memorial da América Latina, em São Paulo, e contou com a presença do secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Acadêmico Carlos Nobre.



Acesse a matéria sobre a Conferência Regional

De acordo com alguns dos participantes, o Brasil assumiu o protagonismo nas discussões regionais sobre redução das emissões de gases de efeito estufa. Foi destacado que a ciência brasileira precisa avançar mais para subsidiar as políticas públicas de adaptação da sociedade e dos setores econômicos às mudanças do clima. O Brasil, no entanto, é considerado uma potência climática média. As grandes potências climáticas que podem solucionar o problema são os Estados Unidos, União Europeia e China que, juntas, são responsáveis por 60% das emissões globais.

Saiba mais em http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1122.

Ano Internacional da Química

O auditório da ABC foi o cenário do lançamento oficial do Ano Internacional da Química (AIQ), em março de 2011, com a presença de vários membros da comunidade científica, dos presidentes da ABC, do CNPq - o Acadêmico Glaucius Oliva -, da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e do Conselho Regional de Química (CRQ). Também participaram os Acadêmicos Jailson Bittencourt, Jerson Lima, Carlos Alfredo Joly e o vice-presidente da ABC, Hernan Chaimovich.

O AIQ teve por objetivo celebrar as grandes descobertas e avanços da área, aumentar o interesse dos jovens dos jovens pela química, demonstrar a importância dessa ciência para o mundo e incentivar trabalhos científicos e pesquisas nas universidades. O evento comemorou, ainda, o aniversário de 100 anos do Prêmio Nobel concedido à cientista Marie Curie, a primeira mulher aceita na ABC como Membro Correspondente, em 1926.

A captação de mão-de-obra qualificada para desenvolver novas tecnologias e processos foi destacada como a maior dificuldade atual na área da química. Com isso, foi reforçada a importância de se inspirar talentos e despertar vocações para a ciência na juventude brasileira, visando o desenvolvimento do país.

Mais detalhes no endereço http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1099.



Na mesa de abertura do AIQ: Jorge Fleming (CRQ-RJ), Jerson Lima (Faperj), Jacob Palis (ABC), Glaucius Oliva (CNPq), Hernan Chaimovich (ABC), Fernando Figueiredo (Abiquim) e Cesar Zucco (SBQ)



Em dezembro, foi realizado em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, o “VII Seminário Nacional do Programa ABC na Educação Científica”, organizado pela ABC, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pela Fundação Municipal de Educação de Niterói. Os participantes do evento discutiram como estimular o ensino de ciências no dia-a-dia das escolas a partir de uma postura investigativa, crítica e criativa. Também foram debatidos temas como os problemas e desafios do ensino de ciências, os museus de ciência e o seu papel na difusão de C&T, o currículo escolar e a qualidade de ensino. O seminário contou com a participação dos Acadêmicos Alexander Kellner, Diogenes Campos, Ernst Hamburger e Luiz Bevilacqua.

A coordenadora do programa no estado do Rio de Janeiro, Danielle Grynspan, falou sobre o trabalho que vem sendo realizado nas escolas municipais de Niterói, que estão recebendo importantes investimentos na área de educação científica. Além de ter sido criado um projeto de melhoria do ensino de ciências e formação de professores, que já está sendo desenvolvido, também foram construídas salas-ambiente para educação científica - modernos laboratórios equipados com microscópios, lupas, reagentes, entre outros - nas escolas que têm turmas do 6º ao 9º ano do ensino básico.



Cláudio Mendonça, então presidente da Fundação Municipal de Educação de Niterói, saúda os participantes do VII Seminário Nacional do “Programa ABC na Educação Científica”

Programa ABC-L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência 2011

Desde 2006, numa parceria da ABC com a L'Oréal e a Unesco, são premiadas anualmente com uma bolsa-auxílio *grant* recém-doutoras brasileiras com projetos científicos de alto mérito, a serem desenvolvidos durante 12 meses em instituições nacionais.

A cerimônia de entrega dos prêmios de 2011, realizada em setembro no Copacabana Palace, homenageou mais sete jovens pesquisadoras brasileiras, que receberam 20 mil dólares cada uma para investir em seus estudos. Estas pesquisas foram avaliadas como de excelência científica por um júri composto por membros da ABC e representantes da L'Oréal e da Unesco.

As pesquisas das premiadas de 2011 abordaram a dengue hemorrágica, novos tratamentos para dores crônicas, reaproveitamento de glicerina resultante da produção de biodiesel para proteger o meio ambiente, o uso de nanotecnologia para o aprimoramento de medicamentos, neutralização de sequelas de doenças infecciosas, a física do grafeno - um componente novo que promete substituir o silício em *chips* eletrônicos - e o estudo do conjunto das matrizes 2x2, área da Álgebra com aplicações em diversos ramos da ciência.

Conheça as premiadas em <http://nabc.abc.org.br/arquivo/nabcV170>.



Saiba mais sobre as pesquisadoras premiadas



As premiadas de 2011: Mariana A. Vieira (UFSC), Viviane R.T. Silva (UFMG), Ana Luíza C. Pereira (Unicamp), Danielle Boaventura (USP), Josimari de Santana (UFS), Tatiana Barichello (UFRGS) e Rubiana Mainardes (Unioeste)

Nova sede da ABC

No ano de 2009, com o apoio do secretário de C&T Alexandre Cardoso e do secretário de Fazenda Joaquim Levy, o Governo do Estado do Rio de Janeiro cedeu à ABC um prédio histórico no corredor cultural do Centro da cidade. Ocupado até então pela Secretaria Estadual de Fazenda, o prédio fica na Rua da Alfândega, nº 42, e é tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural do Rio de Janeiro (Inepac). A futura sede da Academia conta com oito pavimentos, que serão utilizados também para o desenvolvimento de atividades de divulgação científica com o público em geral, como palestras, debates e exposições.

Pelo projeto de recuperação do prédio, a ABC e o escritório Scorzelli Arquitetura e Design ganharam o VIII Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa 2011 - o maior da América Latina na área de arquitetura - na categoria Educação/Retrofit.

Veja o vídeo da apresentação do projeto, ocorrida durante a Reunião Magna da ABC 2011, em http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1331.



Jacob Palis e o governador Sergio Cabral, na cerimônia de assinatura da cessão do prédio



O arquiteto Marcos Scorzelli, a assessora da ABC Márcia Graça-Melo e o representante da Flex Arquitetura e Negócios, empresa promotora do evento, na entrega do prêmio, em São Paulo.



Veja o vídeo sobre a nova sede e o projeto de reforma e restauração

Imagens do projeto: espaços para exposições e auditórios



ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC

ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC

ABC em organismos internacionais

Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS)

No mês de novembro de 2011 foi realizada a 22ª Reunião Geral da TWAS, em Trieste, na Itália. O presidente da TWAS e da ABC, Jacob Palis, anunciou os ganhadores dos prêmios e medalhas. O Prêmio TWAS 2011 na área de química foi dividido entre dois cientistas: o chinês Lei Jiang e o Acadêmico brasileiro Jairton Dupont. O ganhador do Ernesto Illy Trieste Science Prize foi o ex-diretor executivo da TWAS e Membro Correspondente da ABC C.N.R. Rao, por suas contribuições para a fronteira da ciência dos materiais. O prêmio, no valor de U\$ 100.000, é oferecido pela Fundação Ernesto Illy e administrado pela TWAS.

Também foram anunciados os 45 novos membros eleitos, que tomarão posse em 2012, em Tianjin, na China. Dentre eles estão sete Acadêmicos brasileiros: Carlos Henrique de Brito-Cruz, Edgar Dutra Zanotto, Glaucius Oliva, Hilário Alencar da Silva, Ohara Augusto, Sergio Costa Oliveira e Thaisa Storchi-Bergmann. Saiba mais em http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1698.



Anna Rossi Illy (Fundação Ernesto Illy), Indumati Rao (esposa do premiado), o premiado C.N.R. Rao, Jacob Palis (ABC e TWAS) e Roberto Cosolini (prefeito de Trieste)

As dificuldades que o mundo enfrenta hoje requerem cooperação científica internacional e transcendem fronteiras e regiões geográficas. Baseado nessa premissa, o presidente da TWAS afirmou que a entidade continuará buscando contribuir para um mundo em que todos os países possam fazer boa ciência e onde os frutos da pesquisa científica criem uma comunidade de nações mais prósperas e pacíficas.

Painel Médico Interacademias (IAMP)

Em outubro, foi realizado em Berlim, na Alemanha, o *workshop* “InterAcademy Medical Panel Young Physician Leaders”. Também aconteceu, simultaneamente, o *workshop* “World Health Summit”.

Os eventos do InterAcademy Medical Panel (IAMP) reuniram médicos do mundo todo, entre eles os Membros Afiliados da ABC Alexandre da Costa Pereira, do Instituto do Coração da Universidade de São Paulo (Incor/USP), e Antonio Lúcio Teixeira Júnior, coordenador do Serviço de Neurologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), indicados pela ABC.

Conselho Interacademias (IAC) e Rede Global de Academias de Ciências (IAP)

No final de março, reuniram-se em Washington os comitês executivos (CE) do Conselho Interacademias (IAC, na sigla em inglês), da Rede Global de Academias de Ciências (IAP) e do Painel Médico Interacademias (IAMP), além do Comitê Consultivo para o Desenvolvimento do IAP. Participaram deste conjunto de eventos as Academias de Ciências do Brasil, África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Japão, Reino Unido e Turquia, além da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS) e a Academia de Ciências da África. O encontro estabeleceu as metas para o ano de 2011.

A ABC foi representada por seus diretores Carlos Henrique de Brito-Cruz e Luiz Davidovich, além do presidente Jacob Palis e do ex-presidente Eduardo Moacyr Krieger, atual representante da ABC no CE do IAMP.

Durante os encontros, o comitê do IAC valorizou a análise de políticas públicas auxiliadas pelas Academias de Ciências, que devem encaminhar aos governos questões relacionadas à sustentabilidade global. Observou-se que a relação entre as organizações deve ser priorizada, no intuito de fortalecer as Academias. Foi proposto um plano de ação estratégico, além de novas ideias para aprimorar a relação entre estas entidades.

Saiba mais em http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1134.

5.1.4 Conselho Internacional para a Ciência (ICSU)

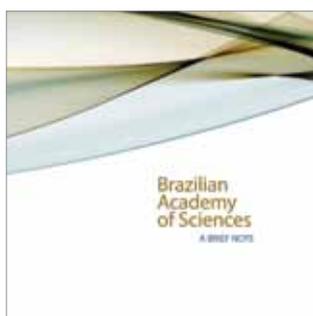
O ICSU é uma organização não-governamental que representa um conjunto de membros globais, como Academias e outros órgãos científicos internacionais. É uma das mais antigas ONG's do mundo, tendo sido fundada em 1931. A ABC foi designada

O diretor do ICSU, Manuel Limonta, em palestra na ABC





Acesse o livreto
"A Brief Note"



Coffee corner da ABC no WSF, em Budapeste



Thorsten Storck (BASF Plant Science Company, Alemanha); Roger Beachy (ex-diretor do Instituto Nacional de Alimentos e Agricultura, EUA); Dionne Shepherd (Universidade de Cape Town, África do Sul); Jacob Palis (presidente da ABC e da TWAS); Elíbio Rech (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasil); Paul Christou (Universidade de Leida, Espanha); Fumiko Kasuga (vice presidente do Conselho de Ciência do Japão); no pódio, John Ingram (Instituto de Mudanças Ambientais da Universidade de Oxford, Reino Unido)

pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (CNPq/MCTI) como o representante brasileiro no ICSU e vem tendo uma atuação destacada desde 1993. A Academia integrou - e integra - diversas comissões em diferentes programas internacionais de porte.

No período de 2007 a 2010, o Escritório Regional do ICSU para América Latina e Caribe (ICSU-LAC) ficou sediado na ABC. Em 2010, foi transferido para o México, em função do sistema de rodízio estabelecido no estatuto da entidade. O atual diretor - o médico cubano Manuel Limonta - reforçou as prioridades científicas do escritório: biodiversidade, desastres naturais e prevenção de riscos, energia sustentável e ensino da matemática. A liderança do Brasil é reconhecida em relação à energia sustentável e a projetos de conservação da biodiversidade. Embora outros países da região também estejam se desenvolvendo cientificamente, Limonta considera que o Brasil é o principal contribuinte ao *status* que a América Latina vem alcançando mundialmente em termos científicos.

Fórum Mundial de Ciência (WSF)

Desde 2001, a Unesco instituiu o dia 10 de novembro como sendo o Dia Internacional da Ciência. O Fórum Mundial de Ciência (WSF, na sigla em inglês para World Science Forum) passou a ser realizado bianualmente em torno dessa data, em Budapeste, na Hungria, numa parceria da Academia Húngara de Ciências com a Unesco, o ICSU e a Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS, na sigla em inglês).

Cada edição abordou um tema diferente: "Conhecimento e Sociedade" (2003), "Conhecimento, Ética e Responsabilidade" (2005), "Investindo no Conhecimento: Investindo no Futuro" (2007) e "Conhecimento e Futuro" (2009). Em 2011, o tema do 5º Fórum Mundial de Ciência (WSF 2011) foi "Mudança no Cenário da Ciência."

Para realmente internacionalizar o evento, a Academia húngara e seus parceiros decidiram que ele não ocorrerá mais exclusivamente em Budapeste: em anos alternados, será realizado em um país parceiro. O primeiro país a receber o Fórum Mundial de Ciência será o Brasil: a ABC organizará o evento de 2013 no Rio de Janeiro. Em função disso, a Academia foi convidada a fazer uma apresentação do país e da cidade na edição de 2011 do WSF. Para tanto, foi montado um *coffee corner*, onde foi servido café brasileiro e foram distribuídos *folders* de instituições científicas do Rio, além de um livreto da ABC editado em inglês especialmente para a ocasião, disponível em <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-2251.pdf>.



G8+5 de Academias de Ciências

Formado em 2005, em Londres, o grupo G8+5 reúne os presidentes e primeiros ministros dos países mais ricos do mundo - Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão, Reino Unido, Rússia -, e os líderes de cinco países emergentes de grande projeção no cenário internacional - África do Sul, Brasil, China, Índia e México. Antes das reuniões entre os presidentes dos países membros do G8+5, ocorre um encontro entre os presidentes das Academias de Ciências dos mesmos países.

Em março de 2011, o presidente da ABC e o Acadêmico José Galizia Tundisi participaram da reunião, que aconteceu em Paris e debateu os temas “Água e Saúde” e “Educação Científica”. Participaram também representantes das Academias de Ciências da África do Sul, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Índia, Itália, Japão, México, Rússia e Senegal. As delegações foram recebidas pelo presidente da França, Nicolas Sarkozy.

O presidente da ABC e o vice-presidente da Academia de Ciências da França, Philippe Taquet, compuseram a mesa na sessão plenária sobre “Água e Saúde”. Leia a declaração conjunta sobre o tema em <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-576.pdf>. O outro tema discutido foi a ampliação da educação em ciência e tecnologia em todo o mundo, visando o desenvolvimento econômico e avanços na saúde, segurança alimentar e energia sustentável. Acesse a declaração conjunta em <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-578.pdf>.



Leia a declaração
“Água e Saúde”



Leia a declaração
“Educação Científica”

Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS)



Representantes das Academias de Ciências das Américas na reunião do Grupo de Trabalho “Para Mulheres na Ciência”

Programa 'Para Mulheres na Ciência'

A Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS), que agrega representantes de todas as Academias de Ciências das Américas, promoveu uma reunião de seu Grupo de Trabalho “Para Mulheres na Ciência”, em fevereiro, na cidade do México. Participaram representantes de 16 países, bem como da Organização para Mulheres na Ciência para o Mundo em Desenvolvimento (OWSDW).

A ABC foi representada pela Acadêmica Lucia Mendonça Previato, que em 2004 foi a vencedora do “For Women in Science L'Oréal-Unesco Award”. Em sua apresentação, Previato mostrou dados sobre a participação das mulheres na ABC, ressaltando que o fortalecimento da presença da mulher na área de C&T é uma questão que está no campo de preocupação da Diretoria da Academia brasileira. Por este motivo, a ABC está instituindo o Grupo de Estudos sobre Gênero e Ciência, que terá por propósito colaborar para a criação de um ambiente mais favorável à presença da mulher nas carreiras de C&T em nosso país.



A Acadêmica Lucia Previato (segunda à esquerda) e o assessor da ABC Marcos Cortesão em evento no México

Programa de Colaboração em Pesquisa para Energia

Em junho, foi realizado o segundo *workshop* do Programa de Energia da IANAS, em Bogotá, na Colômbia. O evento aconteceu na Academia Colombiana de Ciências Exatas, Físicas e Naturais, sendo que a ABC foi representada pelo professor Luiz Cortez, da Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp, indicado pelo diretor da ABC Carlos Henrique de Brito-Cruz. O programa trabalha com seis eixos estruturantes, cabendo à ABC a coordenação de um destes, relativo às pesquisas conjuntas na área de bioenergia. Será avaliado o potencial de produção da mesma, considerando fatores como tecnologias avançadas e impactos socioeconômicos e ambientais.

Para dar suporte a este trabalho, foi solicitado à Fapesp um financiamento para o programa “LACAF - A study of the perspectives in Bioenergy for Latin America, the Caribbean and Africa”, que está em fase de análise. O projeto LACAF-Cana se concentrará na América Latina e na África e pretende avaliar a produção de bioetanol e cana-de-açúcar. Além disso, está sendo elaborado um capítulo sobre bioenergia para um relatório do Programa IANAS de Energia.

Programa de Educação Científica

No âmbito da educação científica, a Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS) promoveu duas reuniões em 2011. A primeira foi a Reunião Anual do programa, realizada na cidade do México, no mês de junho. O segundo encontro foi um *workshop* regional de planejamento estratégico, que aconteceu em Buenos Aires, em novembro.

Na Reunião Anual foi feito um balanço das atividades desenvolvidas em cada um dos países e discutidas as ações a serem implementadas nos próximos doze meses. O assessor da ABC, Marcos Cortesão, representando o Programa ABC na Educação Científica, participou do evento e apresentou um balanço da experiência de dez anos do programa brasileiro.

Já no *workshop* de planejamento estratégico, que reuniu representantes de 18 Academias da região, a ABC foi representada pelo Acadêmico Diogenes de Almeida Campos, coordenador nacional do Programa ABC na Educação Científica. Além da revisão do programa, o *workshop* desenvolveu o planejamento das ações do programa para os próximos cinco anos.

Participantes das Academias de Ciências das Américas durante o encontro em Buenos Aires



Bolsa IANAS para os EUA



THE NATIONAL ACADEMIES
Advisers to the Nation on Science, Engineering and Medicine

Em julho, através da Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS), a Academia Nacional de Ciências dos EUA ofereceu uma oportunidade para jovens cientistas e engenheiros da América Latina e Caribe passarem um período de um a dois meses em laboratórios de ponta nos EUA. O propósito da bolsa era ampliar e fortalecer

a capacitação em ciência e tecnologia nas Américas, assim como a cooperação entre pesquisadores e instituições norte-americanas.

Foram escolhidos quatro brasileiros entre os 28 cientistas latino-americanos selecionados para receber o auxílio, sendo um deles Membro Afiliado da ABC: o matemático Luiz Gustavo Farah Dias, professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ele foi selecionado para a Universidade da Califórnia, em Santa Barbara, onde já havia realizado um estágio de pós-doutorado.



José Galizia Tundisi

Programa de Águas da IANAS

A 5ª Reunião do Programa de Águas da IANAS foi realizada em Buenos Aires, no mês de novembro, na sede da Academia de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da Argentina. Esta reunião foi realizada em articulação com a 7ª Reunião Bianaual do Rosenberg International Forum on Water Policy, que aconteceu no Palácio San Martín, sede do Ministério de Relações Exteriores da Argentina. Representantes de 26 países participaram destas duas reuniões, que também contaram com a presença de diversas autoridades argentinas.

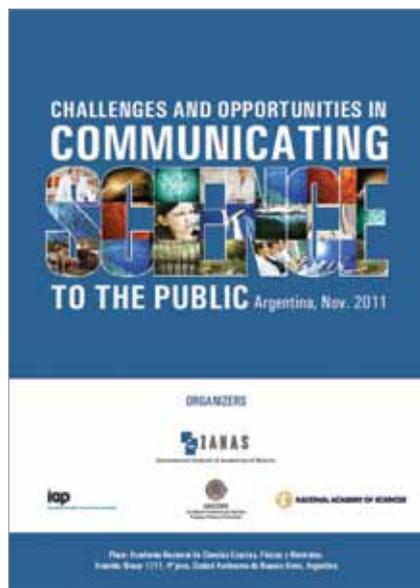
A representação da Academia nestes eventos foi exercida pelo Acadêmico José Galizia Tundisi, coordenador do Grupo de Estudos da ABC sobre Recursos Hídricos no Brasil, que viajou acompanhado de Marcos Cortesão, assessor da diretoria da ABC. Durante as reuniões, Tundisi, que também copreside o Programa de Águas da IANAS, destacou que a comunidade científica internacional deve assumir um papel mais ativo no esforço para reduzir o número de pessoas que, ainda hoje, sofrem com escassez de água de boa qualidade e de serviços de saneamento.

Encontro Internacional Sobre Comunicação Científica

Em novembro, a IANAS, a Academia Nacional de Ciências e a Academia Nacional de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da Argentina organizaram o *workshop* “Desafios e oportunidades em comunicar a ciência ao público”, em Buenos Aires. O objetivo foi discutir estratégias para melhorar a interação entre a comunidade científica e a sociedade. Participaram representantes de 18 Academias de Ciências das Américas.

O Brasil contou com três representantes: a jornalista da Folha de São Paulo Sabine Righetti, que teve o apoio da ABC para participar do evento; a diretora do Museu da Vida da Fiocruz, Luisa Massarani; e a diretora de redação da revista Pesquisa Fapesp, Mariluce Moura. O evento incluiu debates relacionados à cobertura jornalística sobre má conduta científica, como plágio, fraude de dados, “roubo” de ideias e outros.

Cartaz do evento



ABC e seus parceiros internacionais

Convênio Brasil-Índia

I Workshop Brasil-Índia sobre Bioenergia



O Grupo de Trabalho Brasil-Índia em Bioenergia, coordenado pelo diretor da ABC Carlos Henrique Brito-Cruz e pelo professor Pushpito Ghosh, promoveu o primeiro *workshop* de cooperação científica em agosto de 2011. O evento foi organizado pela Academia Brasileira de Ciências e pelo Instituto Central de Pesquisa de

Químicos Salinos e Marinhos (CSMCRI, na sigla em inglês), do Conselho de Pesquisa Científica e Industrial da Índia, e ocorreu no CSMCRI, situado na cidade indiana de Bhavnagar. A delegação brasileira foi liderada pelo professor Luiz Augusto Barbosa Cortez, da Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp.

As questões definidas como estratégicas envolvem o manejo do solo, a sustentabilidade, o gerenciamento do lixo, o estudo de processamento e conversão da cana-de-açúcar em bioetanol, eletricidade e produtos químicos de alto valor agregado, entre outros. Foi acordado que o programa brasileiro de biodiesel será estudado, a fim de contribuir para o desenvolvimento tecnológico do programa indiano. A Índia tem experiência com o biodiesel derivado da *jatropha*, planta conhecida no Brasil como pinhão-mansão, que é cultivada em solos erodidos com excelentes resultados.

Outro ponto de interesse comum discutido foi a maricultura de macro e microalgas, pois os dois países possuem uma vasta área costeira e esse cultivo pode produzir etanol, biodiesel, biogás e combustíveis sólidos, evitando o uso de terra, água, nutrientes e pesticidas. Os dois países veem a bioenergia como uma área essencial para o desenvolvimento acelerado e sustentável, podendo atuar como grandes parceiros.

Simpósio Brasil-Índia de Ciências Biomédicas

O evento foi realizado em agosto de 2011 na sede da ABC e envolveu pesquisadores de ponta dos dois países, como o diretor da ABC Iván Izquierdo (PUC-RS) e o Afiliado da ABC Stevens Rehen (UFRJ), para tratar de neurociências. Foram discutidos temas como memória, síndrome de Angelman, terapias celulares com células-tronco em doenças neurológicas e neurociência da visão.

Os participantes identificaram pontos em comum entre os dois países: ambos estão em processo de desenvolvimento acelerado e acreditam que ciência e tecnologia podem ter um efeito importante no desenvolvimento econômico, social e na preservação ambiental.

Delegações brasileira e indiana reunidas em Bhavnagar, Índia, durante a reunião sobre bioenergia





Cientistas brasileiros e indianos das áreas de ciências químicas e ciências físicas reuniram-se por três dias em Foz do Iguaçu, no sul do Brasil, em setembro de 2011, para trocarem informações sobre o estado da arte da pesquisa sobre grafenos e nanotubos em seus países.

O evento contou com a participação de nove cientistas indianos e 17 brasileiros, todos com formação em física e/ou química. O coordenador do evento foi o Acadêmico Marcos Assunção Pimenta, do Departamento de Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os temas abordados foram os processos químicos de produção e caracterização de grafenos e nanotubos de carbono; as aplicações tecnológicas e efeitos destes materiais em sistemas biológicos; as propriedades magnéticas em grafenos; dispositivos eletrônicos feitos à base de grafenos e nanotubos; suas propriedades ópticas, magnéticas e mecânicas; a teoria e estrutura eletrônica destes materiais. Foram escolhidos, ao final do evento, alguns cientistas indianos e brasileiros que coordenarão trabalhos de cooperação nessas áreas de pesquisa.



Cientistas indianos e brasileiros em evento sobre os avanços na área de grafenos e nanotubos, em Foz do Iguaçu

Encontro Lindau com Prêmios Nobel 2011

Anualmente, a Fundação Encontros Lindau com Prêmios Nobel (Lindau Nobel Meeting) realiza no Lago Constanza, na Alemanha, o encontro de jovens talentosos de todo o mundo com os laureados com o Prêmio Nobel em todas as áreas. O encontro, reconhecido em nível mundial como uma excelente oportunidade para a transferência de conhecimento entre distintas gerações de cientistas, inspiram e motivam a interação informal. Por solicitação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a escolha dos participantes brasileiros é feita por uma comissão de Membros da ABC, com foco em jovens de excelência - como Membros Afiliados da ABC e ganhadoras da bolsa-*grant* do Programa ABC-L'Oréal-Unesco -, numa profícua parceria ABC-CNPq.

Em 2011, foram indicados dois Membros Afiliados da ABC: os médicos Jorge Neval Moll Neto, doutorado em Fisiologia Humana pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado pelo National Institute of Health (NIH/EUA); e Martín Pablo Cammarota, doutorado em Fisiologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Buenos Aires, Argentina e pós-doutorado em Neurociências pela Universidade de Newcastle, na Austrália.

A 61ª Reunião de Lindau foi realizada de 26 de junho a 1º de julho de 2011 e contou com a participação de 23 Prêmios Nobel nas áreas de fisiologia, medicina e química e 566 jovens pesquisadores de grande talento de 78 países, tornando-se o encontro mais internacional realizado pela Fundação Lindau. Aproximadamente 190 Academias de Ciências, institutos de pesquisa e universidades ao redor do mundo apresentaram candidatos, alcançando a marca de 20.000 inscrições.



O Membro Afiliado da ABC Jorge Moll ao centro, entre outros participantes do encontro em Lindau



Plenário do Lindau Nobel Meeting 2011

Outras atividades internacionais

Brasil e China: entendimentos de alto nível

Em março de 2011, o presidente da ABC, Jacob Palis, recebeu o vice-presidente da Academia Chinesa de Ciências, Jiang Mianheng, e sua comitiva para discutir a atuação das Academias de Ciências em seus países e estreitar os laços de cooperação entre elas, particularmente por ocasião da viagem da Presidente Dilma Rousseff à China, prevista para o mês de abril. Participaram do encontro a cônsul-geral da China no Rio

de Janeiro, Xiaoling Chen, e o representante da Divisão de Ciência e Tecnologia do Ministério das Relações Exteriores, Hugo Barbosa Pereira Pinto.

Em abril, os Acadêmicos Adalberto Fazzio, Virgílio Almeida e o presidente da ABC participaram do “Diálogo de Alto Nível Brasil-China sobre Ciência, Tecnologia e Inovação”, encontro que fez parte da visita da presidente Dilma Rousseff ao país, para assinar uma série de acordos de cooperação com o chefe de Estado chinês, Hu Jintao.



Delegações da China e do Brasil no Diálogo de Alto Nível

O evento foi aberto pela presidente Dilma e seguido de um discurso do então ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante. A sessão de trabalho foi presidida por Jacob Palis e seguiram-se discussões sobre nanotecnologia e nanociências; tecnologias da informação; tecnologias agrícolas e segurança alimentar; políticas de inovação e ciências espaciais.

Brasil e China demonstraram interesse na criação de uma rede de excelência, com o objetivo de estimular a pesquisa colaborativa em algumas dessas áreas. Trocaram, ainda, experiências sobre controle de enchentes, combate à seca, proteção de bacias e ecossistemas hídricos, mitigação de desastres. Também foi estabelecida uma parceria em relação à inovação na cadeia produtiva do bambu, tendo em vista o desenvolvimento sustentável. A delegação chinesa foi liderada pelo presidente da Academia Chinesa de Ciências (CAS, na sigla em inglês), Dr. Chunli Bai.

Em agosto, o Dr. Chunli Bai também participou do 4º Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria, em São Paulo, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e



Jorge Guimarães, Jacob Palis, Chunli Bai e Glaucius Oliva

apoiado pela ABC. Com intermediação do presidente da ABC, Jacob Palis, o presidente da CAS e o ministro de C&T, Aloizio Mercadante, discutiram a construção de um centro de nanotecnologia em Campinas, em parceria com a Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron (ABTLuS).

No início de agosto, o presidente da CAS e outros convidados se reuniram com os presidentes da ABC, do CNPq, da Capes e alguns diretores da ABC. O objetivo foi discutir a cooperação entre as duas Academias e enriquecer o diálogo Brasil-China sobre ciência, tecnologia e inovação. Os Acadêmicos Jorge Guimarães e Glaucius Oliva apresentaram a Capes e o CNPq, os órgãos que presidem, respectivamente. O novo programa do Governo Federal “Ciência sem Fronteiras” (<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>) foi considerado) como grande oportunidade para os dois países avançarem nas ações de intercâmbio de conhecimento.

ABC recebe representante da Academia turca

A Academia Brasileira de Ciências recebeu, em dezembro, o professor Sadik Kaçak, Membro Emérito da Academia de Ciências da Turquia. Estiveram presentes os Acadêmicos Luiz Bevilacqua, Renato Machado Cotta e Lindolpho de Carvalho Dias, além da assessora técnica da ABC Márcia Graça Melo e da professora da UFRJ Mila Avelino.

A visita teve por objetivo estreitar a relação científica entre membros das Academias, ampliando as áreas de cooperação. Cotta, que já havia trabalhado com o Dr. Kakaç, ressaltou a intensa atividade científica da Turquia, país que se destaca atualmente por sua pujança científica e expansão industrial. Kakaç demonstrou, ainda, interesse em estabelecer cooperação nas áreas energética e ambiental, motivado pelo trabalho dos cientistas brasileiros no âmbito dos biocombustíveis, como o biodiesel e o etanol.



Mila Avelino, Renato Machado Cotta, Lindolpho de Carvalho Dias, Sadik Kakaç, Luiz Bevilacqua e Márcia Graça Melo

ABC recebe cientistas mulheres dos EUA



Por solicitação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a ABC recebeu uma delegação de cientistas norte-americanas, em dezembro. O grupo veio ao Brasil no âmbito do “Memorando de Entendimento Brasil - Estados Unidos para o Avanço da Condição da Mulher”, assinado em 2010, para cuja implementação o MCTI, CNPq e MEC estabeleceram parceria com a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

O grupo de dez cientistas foi recebido pelo Acadêmico Diogenes de Almeida Campos e pelo assessor da ABC, Marcos Cortesão, que relataram os esforços que vêm sendo desenvolvidos pela ABC para fortalecer a presença das mulheres na área de C&T e estimular um ambiente mais acolhedor para estas nos ambientes de trabalho.

O Acadêmico Diogenes de Almeida Campos e o assessor da ABC, Marcos Cortesão, recebem delegação de cientistas norte-americanas



ABC E A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

ABC E A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Estande da ABC na Feira Faperj



Estudantes do ensino médio visitando o estande da ABC na Feira Faperj 2011

A ABC montou um estande na Feira Faperj, realizada no final de junho no Centro Cultural de Ação da Cidadania, no Rio de Janeiro, por onde passaram centenas de visitantes. Foram distribuídos *folders* sobre a ABC e sobre o *site* ProfiCiência, voltado para apresentar as carreiras científicas a jovens do ensino médio e do início da graduação - uma iniciativa da ABC realizada com o apoio da Faperj. O estande despertou especial interesse em professores do ensino médio e em pesquisadores de outros estados.



Estande da ABC na ExpoT&C da SBPC da SBPC

O estande da ABC na ExpoT&C da 63ª Reunião Anual da SBPC, em Goiânia, oferecia navegação nos *sites* da ABC e no ProfiCiência, exposição das publicações da ABC e vídeos do *site* ProfiCiência com depoimentos de cientistas. Foram exibidas as entrevistas dos Acadêmicos Jacob Palis e Miguel Nicolelis no “Programa do Jô”, além da participação do presidente da ABC no programa “Conexão Roberto d’Avila”. Foram distribuídos *folders* sobre a instituição e sobre o *site* ProfiCiência, tendo sido recebidos centenas de visitantes.



Estande da ABC na Reunião Anual da SBPC e atendimento ao público



Lançamento internacional de pesquisa na ABC

O Membro Afiliado Stevens Rehen, do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, usou a técnica de reprogramação celular para estudar neurônios de pacientes esquizofrênicos e fez o lançamento dos resultados inéditos de sua pesquisa em evento na ABC, atraindo muitos repórteres de veículos nacionais e internacionais. Veja os detalhes em http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1408.



Saiba mais sobre a pesquisa

Stevens Rehen sendo entrevistado para o Jornal Nacional na ABC

Código de CT&I é debatido na ABC

Em dezembro, o deputado Sibá Machado (PT-AC) e o assessor jurídico da Secretaria de CT&I do Amazonas Breno Rosa apresentaram na ABC o Projeto de Lei 2177/2011, conhecido como Código de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). O novo marco legal trata de questões como processo de importação de material científico, processo de aquisição e contratação de bens, dedicação exclusiva de professores, prestação de contas de convênios, contratos e licitações, questões tributárias, mudança legislativa para a coleta e exploração dos recursos genéticos da fauna e da flora e outras questões de grande interesse para a comunidade científica. A proposta do novo código tramitava simultaneamente na Câmara dos Deputados e no Senado Federal no final de 2011.



Leia a proposta do Código de CT&I apresentada na ABC

Sibá Machado, Jacob Palis e Breno Rosa

ABC na VEJA

Entrevistado para a edição de 14 de maio da revista, o presidente da ABC Jacob Palis afirmou ser preciso livrar-se do espírito conservador para estar entre as nações mais avançadas e que o Brasil tem de acelerar o passo e formar cientistas qualificados para produzir tecnologia e inovação. Veja a entrevista na íntegra em http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1170.



Acesse a entrevista completa de Jacob Palis nas páginas amarelas da VEJA

Prêmio Faz Diferença 2012 / O Globo

Com apoio da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), o jornal O Globo homenageia, há nove anos, os brasileiros que mais contribuíram - através de seu trabalho, de suas iniciativas ou de seu exemplo - para transformar o Brasil num país melhor.

Os indicados de cada categoria são escolhidos por um júri, composto por votos de jornalistas de O Globo, do vencedor da edição anterior e pela votação popular, através do *site* de O Globo. Além dessas categorias, O Globo premia a Personalidade do Ano, escolhida por um júri especial, formado por editores do jornal e um representante da Firjan.

Cinco Acadêmicos concorreram este ano: Aloisio Araújo em Economia, Jorge Moll em Saúde e Stevens Rehen, Miguel Nicolelis e Jairton Dupont em Ciência/História. Rehen foi o mais votado na categoria (cujo vencedor de 2010 foi o presidente da ABC, Jacob Palis) e Nicolelis foi escolhido como Personalidade do Ano. Veja o Especial de O Globo sobre o Prêmio em <http://oglobo.globo.com/projetos/fazdiferenca/>.



Leia a matéria publicada em O Globo intitulada “A nova geração”



Leia a matéria publicada em O Globo intitulada “Um feudo masculino”

“A nova geração” e “Um feudo masculino”

O jornal O Globo traçou um perfil de jovens cientistas brasileiros em duas matérias de página inteira, de autoria do jornalista Renato Grandelle, para as quais foi feita uma pesquisa - com o apoio da Assessoria de Comunicação da Academia (Ascom ABC) - com cem Membros Afiliados da ABC. As matérias receberam premiação interna do jornal como as melhores do mês de dezembro de 2011.

Leia a matéria “A nova geração” na íntegra em <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-2064.pdf> e “Um feudo masculino” em <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-2065.pdf>.

ABC nas mídias sociais



A Academia Brasileira de Ciências tem página no Facebook e perfil no Twitter (www.twitter.com/ABCiencias) Atualmente, a página da ABC no Facebook conta com mais de 800 fãs e o perfil no Twitter tem mais de 3.500 seguidores. Adicione nossa página e siga a ABC!

Coordenadora Editorial

Elisa Oswaldo-Cruz Marinho

Assistente Editorial

Clarice Cudischevitch

Colaboradores

Diogenes Campos

Fernanda Wolter

Fernando Veríssimo

Gabriella Mello

Madiano Marcheti

Márcia Graça-Melo

Marcos Cortesão

Renata Fontanetto

Vinicius Faria

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Sandra Frias

